

A História Oculta do Verso Quarenta — Número Vinte e Sete

Ezequiel Número Oito

Jeff Pippenger

2026-08-17

Há “treze” referências a datas no livro de Ezequiel; seis referem-se a Jerusalém, seis referem-se ao Egito e uma, a Tiro. Todas as referências se situam no contexto de rebelião, simbolizada pelo número “treze”. No ano seguinte ao da morte da esposa de Ezequiel por um derrame, assinalando o início do terceiro cerco, Ezequiel recebeu ordem de falar contra o Egito, declarando que este ficaria desolado por quarenta anos.

E farei da terra do Egito uma desolação no meio das terras assoladas, e as suas cidades, entre as cidades devastadas, ficarão desoladas por quarenta anos; e espalharei os egípcios entre as nações, e os dispersarei pelas terras. Todavia, assim diz o Senhor Deus: Ao cabo de quarenta anos, juntarei os egípcios dentre os povos para onde foram espalhados; e farei voltar os cativos do Egito, e os farei retornar à terra de Patros, à terra da sua habitação; e ali serão um reino humilde. Ezequiel 29:12–14.

O cerco começou em 588 a.C., e um ano depois, em 587 a.C., Ezequiel recebeu a ordem de falar. No versículo “dezessete”, 571 a.C. indica que o Egito será dado à Babilônia pelos serviços prestados. Cronologistas bíblicos sugerem 567 a.C. até 527 a.C. como o período de quarenta anos identificado nos versículos, e desde a mensagem inicial de juízo proclamada em 587 a.C. até a declaração do versículo dezessete, em 571 a.C., de que o Senhor havia dado o Egito nas mãos de Nabucodonosor, encontramos um período de “dezessete anos”.

O exército de Nabucodonosor travou uma campanha longa e difícil contra Tiro (o cerco durou cerca de 13 anos, aproximadamente 586–573 a.C.). Os soldados trabalharam com extrema dureza (toda cabeça ficou calva e todo ombro, esfolado por carregar cargas), contudo não receberam de Tiro em si mesmos salários nem despojo significativos. Por causa desse labor sem proveito, Deus determinou entregar o Egito a Nabucodonosor como compensação (“salários”) pela obra que o seu exército realizou contra Tiro.

E permaneci na mesma casa, comendo e bebendo do que vos derem; porque digno é o trabalhador do seu salário. Não andeis de casa em casa. Lucas 10:7.

Nabucodonosor, portanto, tomou primeiro Tiro e, após o cerco de treze anos, foi-lhe dado o Egito. Antes de tomar Tiro, tomou Jerusalém em 586 a.C.; depois, levou a cabo um cerco de treze anos contra Tiro e, em seguida, o Egito. Jerusalém foi tomada em 586 a.C., e o cerco de Tiro começou em 586 a.C. e se estendeu até 573 a.C. O número treze está associado aos Estados Unidos.

A irmã White nos informa que Jerusalém, no livro de Ezequiel, representa a igreja Adventista do Sétimo Dia de Laodiceia, e que Nabucodonosor, o rei do norte, representa o poder papal nos

últimos dias. Na ilustração histórica do capítulo vinte e nove, os salteadores do teu povo nos últimos dias, representando Roma papal, conquistam três entidades no capítulo. Primeiro tomam Jerusalém, depois Tiro e, finalmente, o Egito.

O juízo começa pela casa de Deus, e o chifre do protestantismo nos Estados Unidos é primeiro conquistado antes da lei dominical. O chifre do protestantismo apóstata nos Estados Unidos inclui a igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana, que representa o povo do concerto “anterior”, os quais são deixados de lado, assim como o foi o antigo Israel no ano 34 e os protestantes em 1844. O deixar de lado aquele antigo povo do concerto de Deus em 34 e em 1844 é ambos representado na história profética da profecia dos dois mil e trezentos anos de Daniel 8:14. O juízo começa com a casa de Deus, e o chifre do protestantismo é julgado antes do chifre do republicanismo.

Porque já é tempo que o juízo comece pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus? 1 Pedro 4:17.

A primeira menção do juízo do Egito encontra-se no primeiro versículo do capítulo vinte e nove, e a última data mencionada por Ezequiel em conexão com o Egito está no versículo dezessete do mesmo capítulo. O capítulo identifica a Roma moderna primeiro vencendo o chifre do protestantismo e depois Tiro, que representa o chifre do republicanismo, o qual é vencido na lei dominical prestes a vir. Quando Tiro (os Estados Unidos) é conquistada por Nabucodonosor na lei dominical, o Egito também lhe é entregue nas mãos. Nesse ponto, a ferida mortal do papado é curada. Não somente a ferida mortal do papado é então curada, mas Ezequiel nos informa que isso ocorre durante o período da chuva serôdia.

Naquele dia farei brotar o poder da casa de Israel, e te darei a abertura da boca no meio deles; e saberão que eu sou o Senhor. Ezequiel 29:21.

Jacó e Israel

Isaías identifica que Israel brota, floresce e enche toda a terra de fruto. É a chuva que produz as três etapas de brotar, florescer e frutificar, e, segundo Isaías, a chuva serôdia chega quando o “vento impetuoso” é detido. Ele identifica ainda que, durante o período de brotar, florescer e frutificar, os pecados de Jacó devem ser expiados, e a palavra hebraica traduzida como “expiados” é *atoned for*.

Com medida, quando ela brotar, contenderás com ela; ele refreia o seu vento impetuoso no dia do vento oriental. Por isso, pois, será expiada a iniquidade de Jacó; e este é todo o fruto de se tirar o seu pecado: quando ele fizer todas as pedras do altar como pedras de cal, feitas em pedaços, os bosques sagrados e as imagens não permanecerão de pé. Isaías 27:8, 9.

Quando os quatro ventos (seu vento impetuoso) de contenda são refreados, tem início o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e os sábios e os ímpios do adventismo são finalmente separados, e tudo isso se cumpre no “dia do vento oriental”. O tempo do selamento começou com uma aspersão em 11 de setembro e termina com um derramamento pleno na lei dominical, quando então a terra se enche de fruto. O tempo do selamento é uma purificação e expurgo progressivos, em harmonia com Malaquias três. Mas, no período de dezessete anos representado pelas datas de início e término de Ezequiel vinte e nove, ocorre a conquista do sexto reino da profecia bíblica,

conforme representado por Jerusalém, símbolo do chifre do protestantismo — a igreja — e Tiro, símbolo do chifre, ou republicanismo — o estado. Logo após o fim do cerco de treze anos a Tiro, tem lugar a conquista do sétimo reino de dez reis, representado pelo Egito. As três conquistas de Jerusalém, Tiro e Egito ocorrem quando “o chifre da casa de Israel” brota, e lhe é dada abertura da boca.

Tanto a mudez do sacerdote Ezequiel quanto a do sacerdote Zacarias chegam ao fim na lei dominical, quando tanto os Estados Unidos quanto a jumenta de Balaão falam. O Senhor concede à casa de Israel a “abertura da boca” na lei dominical. Os pecados de Jacó então foram expurgados, e seu nome é mudado para casa de Israel. A mensagem que proclamam é representada pela terceira testemunha da mudez profética, representada por Daniel, a quem então é dada a mensagem de Daniel capítulo onze, que é também a visão de Habacuque, a qual então ‘fala e não mente’. Ezequiel, Zacarias e Daniel se alinham com a proclamação do alto clamor do terceiro anjo, assim como Jeremias no capítulo quinze, onde lhe é prometido que seria a boca de Deus, se ele se recuperasse do primeiro desapontamento.

Por que é perpétua a minha dor, e incurável a minha ferida, que se recusa a ser sarada? Serias tu para mim como um mentiroso, e como águas que faltam? Portanto, assim diz o Senhor: Se tu te converteres, então te farei voltar, e estarás diante de mim; e, se separares o precioso do vil, serás como a minha boca; eles se converterão a ti, mas tu não te converterás a eles. Jeremias 15:18, 19.

Jesus ilustra o fim com o princípio, e em 11/9 a aspersão fez brotar os botões, e a planta de Jacó começou a crescer; e, por fim, quando a iniquidade de Jacó for expurgada, a casa de Israel falará. O florescimento em 11/9, que foi realizado pela chuva, tipifica um florescimento no fim do tempo do selamento, quando o “chifre” da casa de Israel brota, exatamente onde os chifres do protestantismo apóstata e do republicanismo são vencidos por Nabucodonosor.

Nesse ponto, a distinção entre o falso chifre do protestantismo é contrastada com o verdadeiro chifre do protestantismo, tipificado pela vara de Arão que floresceu, em distinção das outras varas das tribos de Israel. As duas datas no capítulo vinte e nove de Ezequiel identificam a história do levantamento do estandarte dos cento e quarenta e quatro mil na lei dominical que em breve virá.

O processo de brotar, florescer e encher a terra de fruto começou com a aspersão da chuva serôdia em 11/9, assim como a estação pentecostal começou quando Cristo soprou algumas gotas sobre os Seus discípulos, o que conduziu ao Pentecostes, quando ocorreu o derramamento pleno. O brotar de 11/9, no início da purificação de Jacó (o suplantador), que é o tempo do selamento, tipificou o brotar da casa de Israel (o vencedor) na lei dominical. O brotar no fim está assinalando uma distinção entre o povo do concerto anterior e os cento e quarenta e quatro mil, assim como o derramamento de fogo no Monte Carmelo estabeleceu uma distinção entre o profeta Elias e os profetas de Baal. A distinção é representada por uma classe que, profeticamente, se envergonha por causa de uma mensagem falsificada de paz e segurança, e a outra classe é, profeticamente, jubilosa, e jamais será envergonhada.

As Seis Datas do Egito

Ezequiel identifica outras quatro datas associadas ao Egito, e duas dessas datas assinalam o décimo primeiro ano, e as outras duas datas assinalam o décimo segundo ano do cativo.

O Cerco do Décimo Primeiro Ano

E sucedeu, no undécimo ano, no primeiro mês, aos sete dias do mês, que a palavra do Senhor veio a mim, dizendo: Filho do homem, quebrei o braço de Faraó, rei do Egito; e eis que não será atado para ser curado, nem se lhe porá ligadura para o atar, a fim de o tornar forte para segurar a espada. Ezequiel 30:20, 21.

E aconteceu, no ano undécimo, no terceiro mês, no primeiro dia do mês, que a palavra do Senhor veio a mim, dizendo: Filho do homem, fala a Faraó, rei do Egito, e à sua multidão: A quem és tu semelhante na tua grandeza? Ezequiel 31:1, 2.

No décimo primeiro ano do cativo, os braços do Egito e de Faraó são quebrados, e os braços da Babilônia são fortalecidos no capítulo trinta. No décimo primeiro ano, no capítulo trinta e um, é identificada a queda do Egito e o seu impacto sobre o mundo.

O Décimo Segundo Ano e a Queda de Jerusalém

As duas datas no décimo segundo ano encontram-se em Ezequiel trinta e dois.

E sucedeu que, no duodécimo ano, no duodécimo mês, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, levanta uma lamentação sobre Faraó, rei do Egito, e dize-lhe: Tu és semelhante a um leão novo entre as nações, e és como uma baleia nos mares; e saíste com os teus rios, e turbaste as águas com os teus pés, e sujaste os seus rios. Assim diz o Senhor Deus: Portanto, estenderei a minha rede sobre ti com uma assembleia de muitos povos; e eles te farão subir na minha rede. Ezequiel 32:1–3.

Aconteceu também, no duodécimo ano, aos quinze dias do mês, que a palavra do Senhor veio a mim, dizendo: Filho do homem, lamenta a multidão do Egito, e faze-os descer, tanto a ela como às filhas das nações famosas, às partes mais baixas da terra, com os que descem à cova. Ezequiel 32:17, 18.

Faraó e a Sua Multidão

No pronunciamento do capítulo trinta e um sobre o Egito, os versículos finais declaram:

Fiz tremer as nações ao som da sua queda, quando o lancei no inferno, com os que descem à cova; e todas as árvores do Éden, as escolhidas e as melhores do Líbano, todas as que bebem águas, serão consoladas nas profundezas da terra. Também elas descenderam com ele ao inferno, para junto dos que foram mortos à espada; e os que eram o seu braço, que habitavam à sua sombra no meio das nações. A quem, pois, és tu assim semelhante em glória e em grandeza entre as árvores do Éden? contudo, serás abatido com as árvores do Éden às profundezas da terra; jazerás no meio dos incircuncisos, com os que foram mortos à espada. Este é Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor Deus. Ezequiel 31:16–18.

No pronunciamento do capítulo trinta e dois acerca do Egito, os versículos finais repetem e ampliam o capítulo trinta e um, e incluem uma declaração final paralela.

Pois eu pus o meu terror na terra dos viventes; e ele será posto no meio dos incircuncisos, com os que foram mortos à espada, a saber, Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor Deus. Ezequiel 32:32.

Os Dezesete Anos do Capítulo Vinte e Nove

As datas situadas no período de dezessete anos representado no capítulo vinte e nove identificam Nabucodonosor conquistando o Egito, e um período de quarenta anos de desolação do Egito. Quarenta representa um deserto, tipificando os mil anos em que a terra fica desolada.

Contemplei a terra, e eis que estava sem forma e vazia; e os céus, e não tinham luz. Contemplei os montes, e eis que tremiam, e todos os outeiros se moviam levemente. Contemplei, e eis que não havia homem algum, e todas as aves dos céus haviam fugido. Contemplei, e eis que o lugar fértil era um deserto, e todas as suas cidades estavam derribadas diante do Senhor, e pelo furor da sua ira. Porque assim disse o Senhor: Toda a terra ficará assolada; contudo, não a consumirei de todo. Jeremias 4:23–27.

Ao fim dos quarenta anos da desolação do Egito em Ezequiel vinte e nove, expõe-se a ressurreição final dos ímpios e sua destruição definitiva.

Temor, e a cova, e o laço, vêm sobre ti, ó morador da terra. E acontecerá que aquele que fugir da voz do temor cairá na cova; e aquele que subir do meio da cova será apanhado no laço; porque as janelas do alto estão abertas, e os fundamentos da terra tremem. A terra está de todo quebrantada, a terra está inteiramente dissolvida, a terra está grandemente abalada. A terra cambaleará de um lado para outro como um ébrio, e será removida como uma choça; e a sua transgressão pesará sobre ela; e ela cairá, e nunca mais se levantará. E acontecerá naquele dia que o Senhor castigará o exército dos altos que estão no alto, e os reis da terra sobre a terra. E serão ajuntados, como se ajuntam presos na cova, e serão encerrados no cárcere, e, depois de muitos dias, serão visitados. Isaías 24:17–22.

A mensagem de Ezequiel, reunida pelas seis datas associadas ao Egito, identifica a destruição final do poder do dragão terrestre, a qual começa com a iminente lei dominical e prossegue até a destruição final dos ímpios egípcios ao término do milênio.

No testemunho profético, a besta e o falso profeta chegam ao seu fim no lago de fogo, o qual representa a Segunda Vinda de Cristo; porém, a destruição no lago de fogo do poder do dragão ocorre no fim do milênio.

E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que fizera milagres diante dela, com os quais enganou os que receberam a marca da besta e os que adoraram a sua imagem. Ambos foram lançados vivos em um lago de fogo que arde com enxofre. E os demais foram mortos com a espada daquele que estava assentado sobre o cavalo, espada que saía da sua boca; e todas as aves se fartaram da carne deles. Apocalipse 19:20, 21.

A besta e o falso profeta chegam, profeticamente, ao seu fim na segunda vinda de Cristo, mas o dragão encontra o seu destino mil anos depois, na terceira vinda de Cristo.

E vi descer do céu um anjo, que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. E ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos, e lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações, até que os mil anos se completassem; e depois disso importa que seja solto por um pouco de tempo. Apocalipse 20:1–3.

O Décimo Primeiro e o Décimo Segundo Anos

O período de “dezessete” anos apresentado nas duas datas de Ezequiel vinte e nove começou no décimo ano do cativo e terminou no vigésimo sétimo ano. As mensagens dos capítulos trinta e trinta e um foram apresentadas no décimo primeiro ano, e as duas datas apresentadas no capítulo trinta e dois foram dadas no décimo segundo ano do cativo. O período de dezessete anos que começou no décimo ano, aproximadamente no início do cerco de Jerusalém, foi seguido pelas duas mensagens egípcias do décimo primeiro ano apresentadas nos capítulos trinta e trinta e um. Juntas, as duas mensagens do décimo primeiro ano representam uma mensagem imediatamente anterior à lei dominical. As outras duas mensagens egípcias do décimo segundo ano ocorreram no momento da destruição de Jerusalém em 586/585 a.C., ou pouco depois.

A mensagem da vinda de Cristo é proclamada como parte da mensagem do Clamor da Meia-Noite, a qual se transforma na mensagem do alto clamor por ocasião da lei dominical. Duas mensagens do Egito são proclamadas antes da lei dominical, e duas mensagens do Egito são proclamadas na lei dominical, ou logo após ela. O desdobramento das mensagens que são dadas no mesmo ano, durante o cerco que culmina na destruição de Jerusalém, e as outras duas mensagens na lei dominical, tipificam a mensagem do segundo anjo, na qual há sempre uma duplicação.

Uma segunda mensagem é sempre seguida pela terceira mensagem.

“Por meio da pena e da voz devemos fazer soar a proclamação, mostrando a sua ordem e a aplicação das profecias que nos conduzem à mensagem do terceiro anjo. Não pode haver um terceiro sem o primeiro e o segundo. Essas mensagens devemos dar ao mundo em publicações, em discursos, mostrando, na linha da história profética, as coisas que têm sido e as coisas que serão.” Mensagens Escolhidas, livro 2, 104, 105.

À terceira mensagem, a porta da graça se fecha. A graça se fecha para os Estados Unidos com a lei dominical, e a graça se fecha para o mundo quando Miguel Se levanta. Ambas as portas fechadas representam uma terceira mensagem que é sempre precedida pela segunda mensagem, a qual é sempre uma mensagem dupla.

O fortalecimento do segundo anjo se realiza quando a ele se une a mensagem do Clamor da Meia-Noite. As duas mensagens pronunciadas sobre a humanidade, conforme representadas pelas declarações de Ezequiel acerca do Egito nos capítulos trinta e trinta e um, identificam o momento em que a mensagem do Clamor da Meia-Noite se une ao segundo anjo; e as duas mensagens do capítulo trinta e dois identificam o fortalecimento do terceiro anjo no alto clamor.

As rodas de Ezequiel, do complexo entrelaçamento dos acontecimentos humanos, identificam a última advertência para a humanidade, que é a advertência do terceiro anjo; e o terceiro anjo é composto pelas advertências do primeiro e do segundo anjos. O Clamor da Meia-Noite antes da lei dominical e o alto clamor depois da lei dominical são representados pelas quatro datas de Ezequiel, que se situam dentro dos “dezessete” anos das datas alfa e ômega do capítulo vinte e nove, as quais se alinham com a história oculta de Daniel onze, versículo quarenta, conforme representada nos versículos onze a dezesseis do mesmo capítulo.

No capítulo dez de Daniel, Daniel, assim como Ezequiel, é tornado mudo. A mudez de Daniel é produzida no meio de três toques; o primeiro e o terceiro toques vieram do anjo Gabriel, e o toque do meio foi o toque de Cristo. Daniel, assim como Pedro entre Cesareia de Filipe e a cruz, está no meio. No meio, Pedro viu o Cristo glorificado, assim como Daniel o viu no capítulo dez. O meio dos três anjos é a segunda mensagem, a qual é uma combinação de duas mensagens.

5º Dia do 4º Mês e 1844

Em Ezequiel capítulo um, versículos um e dois, Ezequiel está no quinto dia do quarto mês, o que se alinha com o meio do movimento do sétimo mês em 1844. Ezequiel está a meio caminho entre 19 de abril e 22 de outubro de 1844, assim como Samuel Snow, o mensageiro do Clamor da Meia-Noite em 1844, quando apresentou sua primeira visão clara da mensagem em Boston, 93 dias depois de 19 de abril e 93 dias antes de a porta se fechar em 22 de outubro de 1844. Samuel Snow estava em Boston em 21 de julho de 1844, no ponto intermediário do movimento do sétimo mês, sem saber que estava, profeticamente, em pé com Pedro no Monte da Transfiguração, com Ezequiel no trigésimo ano do décimo sétimo ciclo de Jubileu e com o segundo toque de Daniel durante a visão do espelho do capítulo dez. 2026 representa o quadragésimo sétimo ano do septuagésimo ciclo de Jubileu, que se conclui em 2028.

Tiro

Antes de voltarmos à datação das seis referências de Ezequiel a Jerusalém, devemos primeiro identificar a única data que foi proclamada contra Tiro.

E sucedeu, no undécimo ano, no primeiro dia do mês, que a palavra do Senhor veio a mim, dizendo: Filho do homem, porquanto Tiro disse acerca de Jerusalém: Ah! Está quebrada aquela que era as portas dos povos; voltou-se para mim; eu me enchei, agora que ela está assolada; portanto, assim diz o Senhor Deus: Eis que eu sou contra ti, ó Tiro, e farei subir contra ti muitas nações, como o mar faz subir as suas ondas. E destruirão os muros de Tiro, e derribarão as suas torres; também varrerei o seu pó de sobre ela, e farei dela como o topo de uma rocha. Ela virá a ser um lugar para estender redes no meio do mar; porque eu o disse, diz o Senhor Deus; e ela se tornará despojo para as nações. E suas filhas que estão no campo serão mortas à espada; e saberão que eu sou o Senhor. Porque assim diz o Senhor Deus: Eis que eu trarei sobre Tiro Nabucodonosor, rei da Babilônia, rei de reis, do norte, com cavalos, e com carros, e com cavaleiros, e companhias, e muito povo.

Matará à espada tuas filhas no campo; levantará contra ti fortalezas, lançará aterros contra ti e erguerá o escudo contra ti. Porá máquinas de guerra contra os teus muros, e com os seus machados derribará as tuas torres. Por causa da multidão dos seus cavalos, o pó deles te cobrirá; os teus muros estremecerão ao ruído dos cavaleiros, das rodas e dos carros, quando ele entrar pelas tuas portas, como se entra numa cidade em que se abriu brecha. Com os cascos dos seus cavalos pisará todas as tuas ruas; matará o teu povo à espada, e as tuas fortes guarnições cairão por terra. Saquearão as tuas riquezas e farão presa das tuas mercadorias; derribarão os teus muros e destruirão as tuas casas aprazíveis; e lançarão as tuas pedras, a tua madeira e o teu pó no meio das águas. E farei cessar o ruído dos teus cânticos, e o som das tuas harpas não se ouvirá mais. E farei de ti como a penha desnudada; virás a ser lugar para se estenderem redes; nunca mais serás edificada; porque eu, o Senhor, o disse, diz o Senhor Deus.

Assim diz o Senhor Deus a Tiro: Não estremecerão as ilhas ao ruído da tua queda, quando os feridos clamarem, quando se fizer a matança no meio de ti? Então todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, e deporão os seus mantos, e despirão as suas vestes bordadas; revestir-se-ão de tremor; assentar-se-ão no chão, e tremerão a cada momento, e pasmarão por tua causa. E levantarão uma lamentação sobre ti, e te dirão: Como foste destruída, tu que eras habitada por homens do mar, cidade afamada, que foste forte no mar, ela e os seus habitantes, os quais infundiam o seu terror sobre todos os que a frequentavam! Agora estremecerão as ilhas no dia da tua queda; sim, as ilhas que estão no mar se perturbarão por causa da tua partida. Porque assim diz o Senhor Deus: Quando eu te fizer cidade assolada, como as cidades que não são habitadas; quando eu fizer subir sobre ti o abismo, e as grandes águas te cobrirem; quando eu te fizer descer, com os que descem à cova, ao povo dos tempos antigos, e te puser nas partes mais baixas da terra, em lugares desolados desde a antiguidade, com os que descem à cova, para que não sejas habitada; e eu estabelecer glória na terra dos viventes; farei de ti um espanto, e não mais existirás; embora sejas procurada, nunca mais serás achada, diz o Senhor Deus. Ezequiel 26:1–21.

A mensagem de Tiro foi proclamada no ano em que Jerusalém foi destruída, e ela representa a derrocada do sexto reino da profecia bíblica na lei dominical prestes a vir. Na lei dominical, os Estados Unidos (Tiro) regozijam-se profeticamente porque derrubaram Jerusalém, a qual a Irmã White identifica como a igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana, a qual Ezequiel chama de “portas dos povos”. Tiro identifica que Jerusalém “era” as portas dos povos, no tempo passado. Uma “porta” é, profeticamente, uma igreja.

E teve medo, e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro senão a casa de Deus, e esta é a porta do céu. E Jacó levantou-se de madrugada, e tomou a pedra que havia posto por travesseiro, e erigiu-a por coluna, e derramou azeite sobre o seu topo. E chamou o nome daquele lugar Betel; porém o nome daquela cidade, dantes, era Luz. Gênesis 28:17–19.

A palavra “Betel” significa casa de Deus, e Tiro se regozija por haver forçado a igreja adventista do sétimo dia laodiceana a aceitar a imposição da adoração do sol. Mas, apesar da equivocada celebração daqueles que impõem a adoração do sol, Deus, por meio de Ezequiel, declara: “Eis que eu sou contra ti, ó Tiro, e farei subir contra ti muitas nações, como o mar faz subir as suas ondas. E destruirão os muros de Tiro, e derribarão as suas torres.”

As “muralhas de Tiro” representam a proteção de Tiro. Uma “muralha” é o símbolo dos Dez Mandamentos.

“O profeta descreve aqui um povo que, em um tempo de apostasia generalizada da verdade e da justiça, busca restaurar os princípios que são o fundamento do reino de Deus. Eles são reparadores da brecha que foi feita na lei de Deus — o muro que Ele colocou ao redor de Seus escolhidos para sua proteção, e a obediência a cujos preceitos de justiça, verdade e pureza deve ser sua salvaguarda perpétua.” Profetas e Reis, 677.

A lei de Deus é um muro de proteção, mas muros, no plural, representam os dois princípios que “protegeram” e produziram a prosperidade e o sucesso de Tiro, um símbolo do chifre republicano dos Estados Unidos.

“‘E tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro.’ Os chifres semelhantes aos de cordeiro indicam juventude, inocência e mansidão, representando apropriadamente o caráter dos Estados Unidos quando apresentados ao profeta como ‘subindo’ em 1798. Entre os exilados cristãos que primeiro fugiram para a América e buscaram um asilo contra a opressão real e a intolerância sacerdotal, havia muitos que se determinaram a estabelecer um governo sobre a ampla base da liberdade civil e religiosa. Suas ideias encontraram expressão na Declaração de Independência, que enuncia a grande verdade de que ‘todos os homens são criados iguais’ e dotados do direito inalienável à ‘vida, à liberdade e à busca da felicidade’. E a Constituição garante ao povo o direito de autogoverno, dispondo que representantes eleitos pelo voto popular promulguem e administrem as leis. A liberdade de fé religiosa também foi concedida, sendo a cada homem permitido adorar a Deus segundo os ditames de sua própria consciência. O republicanismo e o protestantismo tornaram-se os princípios fundamentais da nação. Esses princípios são o segredo de seu poder e prosperidade. Os oprimidos e abatidos de toda a cristandade têm-se voltado para esta terra com interesse e esperança. Milhões têm buscado as suas praias, e os Estados Unidos se elevaram a uma posição entre as nações mais poderosas da terra. ...”

“Os chifres semelhantes aos de cordeiro e a voz de dragão do símbolo apontam para uma contradição impressionante entre as profissões e a prática da nação assim representada. O ‘falar’ da nação é a ação de suas autoridades legislativas e judiciais. Por tal ação, ela desmentirá aqueles princípios liberais e pacíficos que tem apresentado como fundamento de sua política. A predição de que falará ‘como um dragão’ e exercerá ‘todo o poder da primeira besta’ prediz claramente um desenvolvimento do espírito de intolerância e perseguição que foi manifestado pelas nações representadas pelo dragão e pela besta semelhante ao leopardo. E a declaração de que a besta de dois chifres ‘faz que a Terra e os que nela habitam adorem a primeira besta’ indica que a autoridade dessa nação será exercida para impor alguma observância que constitua um ato de homenagem ao papado.”

“Tal ação seria diretamente contrária aos princípios deste governo, ao gênio de suas instituições livres, às declarações diretas e solenes da Declaração de Independência e à Constituição. Os fundadores da nação procuraram sabiamente prevenir o emprego do poder secular por parte da igreja, com seu resultado inevitável — intolerância e perseguição. A Constituição estabelece que ‘o Congresso não fará nenhuma lei concernente ao

estabelecimento de uma religião, nem proibindo o livre exercício dela’, e que ‘nenhum teste religioso jamais será exigido como qualificação para qualquer cargo ou encargo público sob os Estados Unidos’. Somente em flagrante violação dessas salvaguardas da liberdade da nação poderá qualquer observância religiosa ser imposta pela autoridade civil. Mas a incoerência de tal ação não é maior do que a que se representa no símbolo. É a besta com chifres semelhantes aos de um cordeiro — na profissão, pura, mansa e inofensiva — que fala como dragão.” O Grande Conflito, 441, 442.

O fundamento dos Estados Unidos é representado pela Declaração de Independência e pela Constituição, as quais representam, respectivamente, o Protestantismo e o Republicanismo. Os “muros” de proteção e prosperidade são o Republicanismo e o Protestantismo, e, por ocasião da lei dominical, os princípios tanto da Declaração de Independência quanto da Constituição são derrubados, pois Nabucodonosor “porá engenhos de guerra contra os teus muros, e com os seus machados derribará as tuas torres.”

Na lei dominical, todas as “torres” são derrubadas, e uma torre é símbolo de uma igreja cuja filosofia fundamental é representada por um esforço do homem para salvar-se a si mesmo. Falando de Ninrode, o grande rebelde, e de sua torre, somos informados em Profetas e Reis: “Quando a torre estava parcialmente concluída, uma parte dela foi ocupada como morada dos construtores; outros aposentos, ricamente mobiliados e adornados, eram dedicados aos seus ídolos. O povo regozijava-se com o seu êxito, e louvava os deuses de prata e de ouro, e levantava-se contra o Governante do céu e da Terra.” Na lei dominical, Tiro se regozija porque Jerusalém foi derrubada, mas a apostasia nacional é seguida pela ruína nacional, e o rei do norte então derrubará os muros e as torres dos Estados Unidos.

Começaremos a tratar das seis datas de Jerusalém em Ezequiel no próximo artigo.